

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Com aumento da demanda, setor apícola reativa Federação em MS; 3 - Criação de abelhas no Brasil: Importância e desafios; 4 - Produção de mel está mudando a vida de pequenos agricultores do Piauí; 5 - Apicultura pelo viés da sustentabilidade; 6 - 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e o 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura; 7 - Consulta à apicultura nacional; 8 - Projeto do Mel de Ortigueira é caso de sucesso no AgroEx; 9 - Diminuição dos enxames de abelhas observada na Europa e na América do Norte preocupa cientistas; 10 - Apicultores do interior do Paraná tentam ampliar mercado de mel; 11 - 20 de março: V ENCONTRO PARANAENSE de APICULTURA.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

"Não faças da tua vida um rascunho. Poderás não ter tempo de passá-lo a limpo ." Mário Quintana

---

### **2 - Com aumento da demanda, setor apícola reativa Federação em MS**

da Assessoria - A Federação de Apicultura de Mato Grosso do Sul será oficialmente reativada a partir do dia 15 de março. Parada desde 2007, a entidade volta a funcionar devido ao crescimento da demanda e da necessidade de diversificação da apicultura no Estado, o que requer investimento dos produtores em qualificação. Em MS, o trabalho de aproximadamente 1.300 apicultores resulta em 650 toneladas de mel por ano.

Só no ano passado, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-MS) realizou 55 cursos voltados para a produção de mel. São cinco cursos diferentes para a área de apicultura, abordando assuntos como os manejos de abelhas indígenas sem ferrão, manejo básico de colméias, produção de própolis, produção de pólen e produção de rainha e geléia real são oferecidos. "O Senar tem uma cadeira na Câmara Setorial de Apicultura do Estado. Assim, além de cursos podemos atuar no aconselhamento dos assuntos propostos pelos produtores", aponta a representante do Senar-MS da Câmara, Leila Maciel.

Também o presidente da Federação de Apicultura, Gustavo Bijos, prepara a atuação junto aos apicultores. "As ações que pretendemos desenvolver visam dinamizar o mercado apícola do Estado. Um exemplo é a técnica de extração do mel, a qual requer manejo específico e capacitação dos produtores", explica. A Federação atende 24 associações de produtores de mel e o objetivo agora é preparar esses apicultores e auxiliar as associações para que melhorem a infra-estrutura de produção e assim implantar no Estado o sistema de rastreabilidade. Esse sistema é baseado no Programa de Alimentos Seguros (PAS), que através da parceria de instituições do Sistema S atua com a disseminação das boas práticas na produção de alimentos.

Outro motivo importante para a reativação da Federação são os investimentos que os apicultores podem receber. "No Brasil existem muitos programas que podem ajudar as associações do Estado nas questões de melhorar infra-estrutura e capacitação técnica para os apicultores, mas sem uma federação organizada, não conseguimos trazer para cá estes benefícios", ressalta o presidente.

Ele também conta que no dia 10 de março, o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura estará em Mato Grosso do Sul para articular ações de georeferenciamento da produção estadual com o governador André Puccinelli. “É uma oportunidade e vamos trabalhar para melhorar as condições do setor”, avalia Bijos.

Importância da capacitação - O apicultor Adriano de Souza trabalha com a produção de mel em Jardim. Das 58 colméias que ele mantém, conseguiu extrair 4,2 mil quilos de mel no ano passado. Souza vende seu produto por atacado para compradores que embalam o mel e aposta no crescimento do setor. Sobre capacitação, o produtor conta que procura sempre informações e isso tem rendido resultados. “O meu interesse por conhecimento, por encontrar as melhores técnicas de produção me fizeram ter um rendimento por colméia muito maior que a média do Estado”, afirma.

Fonte: Diário MS - Corumbá/MS - Capa - 04/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=Ast8LuhhrfQNY34mpVdiPg>

---

### **3 - Criação de abelhas no Brasil: Importância e desafios**

Bruno de Almeida Souza - O mel produzido pelas abelhas Apis tem sido o principal produto da pauta de exportação apícola brasileira. A relação do homem com as abelhas é bastante antiga. Esses insetos e seus produtos foram, e ainda são, utilizados com fins alimentares, econômicos, culturais e religiosos, além de se constituírem nos principais agentes polinizadores das flores, aumentando a produção de frutos e sementes e a manutenção de comunidades animais associadas a essa flora.

Esses pequenos insetos se constituem em um grupo bastante diverso, e que apresentam os mais variados níveis de organização social, onde se destacam as produtoras de mel pertencentes ao gênero Apis, também conhecidas no Brasil por “abelhas africanizadas”, “abelhas europa” ou “abelhas européias”. Essas abelhas são criadas com a finalidade de obtenção de produtos como mel, pólen, própolis, cera e apitoxina, além de serviços de polinização dirigida, lazer ou atividade com fins educacionais.

No Brasil, a criação racional das Apis – conhecida como Apicultura – é uma atividade caracterizada pelo elevado potencial produtivo e pela obtenção de produtos diferenciados em relação aos obtidos em outras regiões. Esse potencial é reflexo da riqueza natural da flora do país, que permite a produção durante todo o ano.

O mel produzido por essas abelhas tem sido o principal produto da pauta de exportação apícola brasileira. Dados oficiais da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) para o ano de 2008 colocam o Brasil como o 11º produtor no ranking mundial com aproximadamente 35.000 toneladas. A atual taxa de crescimento na produção, que triplicou nos últimos anos de acordo com a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), demonstra o grande potencial produtivo e de geração de renda. Estima-se que a cadeia produtiva apícola envolva mais de 350 mil produtores e 16 mil empregos diretos no setor industrial. Outro recente diferencial de nosso produto é a obtenção de certificações orgânica e ecosocial, principalmente por associações de pequenos produtores da região Nordeste, que assim agregaram valor ao mel comercializado no mercado internacional.

Apesar deste grande potencial brasileiro, ainda é observada uma grande variabilidade na produtividade das diversas regiões, devido tanto às características ambientais dos locais onde a atividade é desenvolvida, quanto às técnicas de manejo dispensadas pelos apicultores à sua criação. Visando minimizar essas discrepâncias regionais, diversas frentes de pesquisa tem sido abertas na

busca do desenvolvimento e adaptação de técnicas de manejo para as mais diferentes realidades do país.

A partir desta primeira coluna assinada no Portal Dia de Campo, o corpo de pesquisadores da Embrapa Meio-Norte trará informações técnico-científicas sobre a criação racional e produtos dessas abelhas, e apresentará aos leitores um grupo de abelhas até então pouco divulgado mas igualmente importante, os meliponíneos. Não percam!

Fonte: Portal Dia de Campo – Colunas Assinadas - 27/02/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=c9N-zpXRk3ENY34mpVdiPg>

---

#### **4 - Produção de mel está mudando a vida de pequenos agricultores do Piauí**

A produção de mel está mudando a vida de pequenos agricultores do Piauí. Eles se uniram numa cooperativa para organizar melhor a criação de abelhas e agora receberam um selo internacional que pode abrir portas na conquista de novos mercados. O Piauí é o terceiro Estado maior produtor de mel do país. São quatro mil toneladas por ano. Parte da produção sai da Casa Apis, Central de Cooperativas Apícolas do Semi-Árido Brasileiro, entidade que envolve nove pequenas cooperativas dos Estados do Piauí e do Ceará. São aproximadamente 900 apicultores cadastrados.

O criador Antônio José coordena 50 apicultores. Tudo que eles produzem é encaminhado para a Casa Apis. “Antes a gente produzia esse mel rústico. A partir do momento em que a gente se organizou e filiou a Casa Apis, que passou a dar assistência com cursos técnicos, a gente passou a produzir um mel com grande qualidade. Hoje, estamos inseridos nos mercados nacional e internacional”, explicou.

Esse modelo de produção apícola no semi-árido leva em conta três fatores: a preservação do meio ambiente, a geração de emprego e renda entre as famílias pobres e a não exploração de mão de obra do trabalhador. Isso possibilitou a esses apicultores a obtenção do Selo do Comércio Justo, uma certificação reconhecida pela Organização Mundial do Comércio.

Todo mel orgânico produzido no semi-árido é encaminhado para a Casa Apis, onde é beneficiado e preparado para a venda. Com a certificação do Comércio Justo a procura pelo mel do semi-árido brasileiro dobrou nas últimas semanas. “Nós já fechamos negócio com uma empresa americana. Nós estamos remetendo quatro containeres e com uma empresa europeia na Bélgica estamos fechando contrato de três containeres”, disse o criador Antônio Dantas Filho. O Rio Grande do Sul é o principal produtor brasileiro de mel. O Paraná, é o segundo. Em seguida, vem o Piauí.

Fonte: Agrolink - Porto Alegre- RS – Últimas Notícias - 25/02/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ZrmkZez5DpcNY34mpVdiPg>

---

#### **5 - Apicultura pelo viés da sustentabilidade**

Texto: Vivianne Paixão: Tarcísio Dantas O ex-professor de matemática Gilvan Pereira, natural de Brejo Grande, região do Baixo São Francisco, distante 137 quilômetros de Aracaju, desistiu da profissão e há dois anos encara um ritmo de vida totalmente diferente. Abandonou a sala de aula para estender seus conhecimentos para aquilo que enxergava apenas como um hobby: a criação de abelhas. Através de visitas realizadas, in loco, por consultores do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Sergipe (Sebrae/SE), no município, onde foi verificado um alto potencial para o desenvolvimento da apicultura, Gilvan não pensou duas vezes e decidiu apostar na

atividade.

“A apicultura era puro lazer pra mim, para aliviar o estresse. Com o passar do tempo fui me apaixonando. Em 2003 comecei no ramo, mas de fato encarei com exclusividade em 2008, quando passei a sustentar a minha família somente desse trabalho. Deixei de ser professor, porque nessa atividade agora eu me realizo profissionalmente e financeiramente. Hoje, posso dizer que tenho prazer pela vida. Tenho mais amor pelo que faço”, garante o apicultor. Assim como Gilvan, mais de mil famílias vivem do setor apícola em Sergipe, segundo dados do Sebrae. Especialistas acreditam que a grande diversidade de floradas e micro-climas, aliada às vastas extensões inexploradas, fazem do semiárido nordestino uma região com grande potencial para a apicultura, atividade que melhor remunera em período de seca. Nos municípios sergipanos, graças ao clima e a variedade de espécies de abelhas, essa prática vem crescendo e mudando a vida de muita gente.

Em 2006, o Sebrae Nacional contemplou o Estado com o projeto Apicultura Integrada e Sustentável (Apis) , em parceria com entidades públicas e privadas nos níveis municipal, estadual e federal. Treinamentos, consultorias nas áreas de gestão, tecnologia de produção, design, cooperativismo e associativismo são alguns dos benefícios doados pelo Sebrae aos produtores sergipanos. O presidente da Federação Apícola de Sergipe (Fapise), José Ivanilson Tavares dos Santos, informa que atualmente o Apis atende 22 municípios por meio das associações de apicultores. “O intuito é se estender por todo o Estado. Estamos trabalhando agora o Arranjo Produtivo Local (APL) da apicultura naqueles municípios do alto e médio sertão, como Canindé do São Francisco, Porto da Folha, Gararu, etc., buscando desenvolver ainda mais a produção da região”, explica.

Segundo a gestora do projeto de apicultura do Sebrae/SE, Marianita Mendonça, a procura e a demanda da atividade no Estado têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. “O nosso foco é aquele cidadão que se encontra na margem produtiva. Fazemos um trabalho de resgate. É uma estratégia para aumentar a renda e, principalmente, a autoestima das famílias da região. Começamos com os pequenos agricultores para que eles se tornem grandes produtores”, ressalta. Do mel ao pólen a apicultura não se resume apenas à fabricação do mel. Existem outras atividades que podem ser desenvolvidas a partir dela. Um exemplo é a disseminação do pólen, elemento reprodutivo das plantas coletado pelas abelhas para servir de alimento dentro da colmeia, riquíssimo em aminoácidos essenciais para o funcionamento do organismo humano.

Essa nova prática mudou mais uma vez a vida de seu Gilvan e diversas famílias brejograndenses. O ex-professor abandonou a produção de mel, acreditou no potencial do pólen e investiu na atividade. “Hoje vivo exclusivamente disso. Já consegui reformar minha casa e comprei uma moto, que é a minha ferramenta de trabalho. A minha esposa também está empregada. Ela ajuda no campo e trabalha no processamento do pólen. Existem meses que produzimos até 100 quilos por mês”, comemora Gilvan, que faz parte da Associação Brejograndense de Criadores de Abelhas e Artesãos. De acordo com a presidente da Associação e produtora de pólen, Jucilene Santana dos Santos, o Sebrae foi o grande incentivador para que os apicultores apostassem na nova atividade.

“Não tínhamos noção de como era, só ouvíamos os consultores do Sebrae falarem que o nosso potencial seria o pólen. Daí acreditamos na ideia e buscamos trabalhar apenas com isso, porque é algo diferenciado dos outros municípios e bastante rentável. No início tivemos dificuldades, porque não tínhamos comércio. Hoje já é geração de renda de Brejo Grande”, destaca. Segundo Jucilene, a associação atualmente conta com 15 famílias e a tendência é crescer muito mais. “Tem muita gente que quer entrar na atividade. Vêm apicultores até de Alagoas querendo fazer parte do nosso grupo.

Todo pólen que produzimos é vendido muito fácil. Na verdade falta, porque têm mais encomendas

do que o produto. Infelizmente ainda é muito pouco vendido em Sergipe, mas para fora do Estado a demanda é altíssima. Em todo canto que vamos o nosso pólen é muito apreciado. Quando a gente chegou em Salvador, ganhamos como o mais saboroso”, comenta ela, orgulhosa. Diante de tanto respaldo fora do Estado, a apiculadora faz um apelo às autoridades para que ajudem a associação a adquirir o Selo de Inspeção Federal (SIF), que irá possibilitar a ampliação do mercado para todo o país. “Isto, sim, está sendo uma grande dificuldade. É lamentável, porque a gente está produzindo o pólen com uma qualidade tremenda. Precisamos de mais apoio, principalmente do governo do Estado. Contamos com a parceria do Sebrae, Codevasf, Unit (Universidade Tiradentes), UFS (Universidade Federal de Sergipe) e do Banco do Brasil do município de Neópolis, onde estamos conseguindo fazer o Pronaf”, detalha Jucilene. Referência Sergipe tornou-se referência nacional na apicultura voltada para o cultivo do pólen.

O destaque está na qualidade e no sabor do pólen sergipano. Características testadas e aprovadas por empreendedores do Rio Grande do Norte que, em agosto de 2009, através de uma missão com 22 apicultores, consultores, gestores e parceiros do Sebrae visitaram os municípios de Brejo Grande, Pacatuba e Santana do São Francisco. “Eles vieram conhecer as tecnologias de produção, processamento e gestão da atividade apícola de exploração de pólen no Baixo São Francisco”, explica a técnica Marianita.

Apicultores de outros Estados também veem a Sergipe para participar de capacitações ministradas pelos técnicos e consultores do Sebrae/SE sobre como produzir o pólen. Um exemplo mais recente foram os integrantes da Associação de Criadores Orgânicos de Abelhas de São João de Pirabas e Salinópolis, no Pará, que vieram, no final do ano passado, conhecer de perto como acontece a fabricação e participaram de um treinamento. “Durante a capacitação, eles tiveram acesso a importância do pólen para as plantas; importância do pólen para as abelhas; pólen nos produtos apícolas; composição do pólen; localização do apiário para produção de pólen; instalação do apiário; coletores; manejo para produção de pólen; coleta do pólen; beneficiamento; envasamento.

Como somos referência no Brasil pela qualidade do pólen, é uma obrigação nossa disseminar essa tecnologia para os parceiros que quiserem aprender com os sergipanos”, enfatiza Marianita. Consagrado Em setembro de 2009, o pólen de Sergipe foi consagrado nacionalmente, durante o 5º Seminário de Própolis do Nordeste e 4º Encontro Nacional de Produtores de Pólen realizados em Ilhéus (BA). Segundo o consultor do Sebrae José Soares de Aragão Brito, que acompanhou e assessorou a missão com os apicultores sergipanos, os critérios avaliados foram a qualidade, umidade, embalagem e propriedades.

"O primeiro lugar ficou com o apicultor José Wolney Soares de Brito Sobrinho, do povoado Brejão dos Negros, município de Brejo Grande. Já o segundo lugar ficou com a Cooperativa Apícola de Sergipe (Cooapise), que tem a sede localizada em Frei Paulo (região agreste). Nosso pólen foi bastante elogiado por todos, consagrando mais uma vez Sergipe", comemora o consultor. Para Wolney Soares, que faz parte da Associação Brejograndense de Criadores de Abelhas e Artesãos, é primordial participar de eventos regionais e nacionais, pois é quando o apicultor pode trocar experiências, ter acesso às novidades em máquinas e equipamentos, além de aprimorar o conhecimento e ficar atualizado sobre o que está acontecendo no mercado.

"Nossa participação no evento foi possível graças a missão organizada pelo Sebrae, que levou 20 apicultores. Nossa associação faz parte do Projeto Apis desenvolvido pela instituição, que tem realizado diversas ações estimulando a qualidade do pólen e o manuseio adequado do apiário, além do acesso a eventos em outros estados", reforça José Wolney. Brejo Grande se diferencia O pólen é um alimento para ser consumido puro ou misturado em frutas, com iogurte ou no próprio mel. Em

Brejo Grande, a produção tem a sua própria característica por ter um sabor mais adocicado e rico em aminoácidos necessários para o desenvolvimento humano.

Os produtores do município contam com uma unidade de beneficiamento, onde é feita a pesagem, o controle das médias de produção de cada colmeia e a limpeza do pólen. A presidente da Associação Brejograndense de Criadores de Abelhas e Artesãos, Jucilene Santana, acredita que, com a melhor distribuição do pólen na produção agrícola, toda a comunidade se desenvolveu. “Antes, o emprego da gente era na área rural, prestando serviços para terceiros e fazendeiros.

Hoje, temos o nosso próprio negócio. Isso nos estimula, a nossa produtividade cresce e a autoestima também”, afirma. O apicultor José Gomes Soares de Brito Sobrinho, 25 anos, comemora as mudanças na sua vida depois da chegada do pólen em Brejo Grande. “Comecei com 30 quilos e hoje já estou produzindo 120. Eu e a minha mulher trabalhamos juntos. Sobrevivemos somente disso. Pagamos aluguel, comprei uma moto melhor e já estou prevendo comprar uma casa própria. Tudo baseado na renda do pólen. O Sebrae praticamente tem sido um pai pra gente.

Se não fosse ele, eu acho que não estaria onde estou hoje, porque foi através dos cursos que aprendi muita coisa sobre o ramo e ainda tem o consultor que fica nos acompanhando sempre”.

Fonte: <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=Sqwgl-C3pj4NY34mpVdiPg>

---

## **6 - 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e o 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura**

Senhor (a) Empresário (a)

De 19 a 22 de maio de 2010, Mato Grosso irá sediar o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e o 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, eventos promovidos pela Confederação Brasileira de Apicultura, Federação das Entidades Apícolas do Estado de Mato Grosso, Governo do Estado de Mato Grosso e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso (SEBRAE - MT). Com o tema ‘Abelhas: polinizadoras do desenvolvimento sustentável’, o evento promete uma oportunidade única de encontro de todos os apicultores, especialistas, pesquisadores e empresários para apresentar experiências, conhecer, debater e movimentar iniciativas de desenvolvimento sustentável da apicultura no Brasil.

Para impulsionar a comercialização da cadeia produtiva da apicultura e meliponicultura, está sendo organizada, durante o evento, a Rodada de Negócios, com a participação de ofertantes e compradores, com foco na ampliação de mercado e fomento das negociações.

A rodada será realizada no dia 21 de maio, das 10h às 18h, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá-MT, e contará com a participação de empresas e produtores de todo o país, além de compradores internacionais. Os participantes da rodada receberão um catálogo com todas as empresas inscritas no evento, bem como o agendamento de reuniões com potenciais clientes / fornecedores. Será uma grande oportunidade de divulgar sua produção e ampliar o leque de fornecedores e clientes.

As inscrições são limitadas e serão feitas mediante o preenchimento da Ficha de Inscrição e assinatura do Termo de Adesão até dia 30 de abril de 2010. Os interessados em participar da Rodada de Negócios deverão entrar em contato com os consultores contratados para o evento, de acordo com o seu interesse comercial, como segue:

Inscrição de Ofertantes/Vendedores: Focus Business - José Fernando Belchior: (65) 9998.1149/3052.2362 [focus.business@terra.com.br](mailto:focus.business@terra.com.br) - Inscrição de COMPRADORES: Landsmark - Comunicação Inteligente - Aline Fernandes: +55 (65) 9989.9789 / 3052.7140 [aline@landsmark.com.br](mailto:aline@landsmark.com.br)

Informações:

Unidade de Acesso a Mercados do Sebrae - MT - André Schelini - (65) 3648-1252  
[andre.schelini@mt.sebrae.com.br](mailto:andre.schelini@mt.sebrae.com.br) - Fernanda Arantes (65) 3648-1251  
[fernanda.arantes@mt.sebrae.com.br](mailto:fernanda.arantes@mt.sebrae.com.br)

O regulamento da rodada e a ficha de inscrição também estão disponíveis no site do evento no endereço: [www.congressoapicultura2010.com.br/rodadadenegocios](http://www.congressoapicultura2010.com.br/rodadadenegocios). Na certeza de contar com a participação da sua empresa no maior evento do setor no Brasil em 2010, desejamos sucesso e bons negócios.

Atenciosamente,

ENEIDA MARIA DE OLIVEIRA - Diretora do Sebrae em Mato Grosso

---

## 7 - Consulta à apicultura nacional

Prezados Membros da câmara Setorial do Mel e Produtos Apícolas,

Encaminhamos em anexo, as políticas vigentes para o setor apícola para que os senhores avaliem se é necessária alguma alteração. Informamos que a Secretaria de Política Agrícola solicitou os encaminhamentos das sugestões até o fim de Março, porém creio que devemos ter um pouco mais de prazo. Os senhores podem encaminhar individualmente pelas instituições que representam, ou nos encaminhar para fazermos um encaminhamento pela Câmara.

Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Mel e Produtos Apícolas: - [camara.mel@agricultura.gov.br](mailto:camara.mel@agricultura.gov.br)

Atenciosamente,

Sônia Azevedo Nunes - Médica Veterinária - Fiscal Federal Agropecuário - Secretária Executiva de Câmaras Setoriais - Chefe da Divisão de Assuntos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Animal - DDIA / Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas - CGAC - Secretaria Executiva - SE / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA - Fone: (61) 3218-2772; 3218-2830 Fax: (61) 3225-4200 - E-mail: [sonia.nunes@agricultura.gov.br](mailto:sonia.nunes@agricultura.gov.br)

\*\*\*

a) - Consulta: Medidas de apoio à apicultura

Nota Técnica \_\_\_/2009 / SPA - Em, 21 de outubro de 2009

Plano Agrícola e Pecuário 2009/2010 contempla os produtores rurais e suas cooperativas, que produzem mel, com linhas de financiamento para investimento, custeio e comercialização, para produtores rurais e suas cooperativas, com as seguintes condições:

Crédito de Investimento através do programa Moderagro com limite de crédito de R\$ 250 mil por tomador individual ou R\$ 750 mil para empreendimentos coletivos. O prazo para pagamento é de

até 8 anos, com até 3 anos de carência, e a taxa de juros de 6,75% a.a. Neste programa podem ser financiados, por exemplo, benfeitorias e equipamentos necessários ao manejo da apicultura fixa e migratória (itinerante), implantação ou reforma de unidades de extração de mel (casas de mel); colméias, enxames, equipamentos de proteção e equipamentos para extração, beneficiamento e envasamento de mel, entre outros itens; Crédito de custeio com R\$ 170 mil por beneficiário, com prazo de pagamento de até 1 ano e taxa de juros de 6,75% ao ano.

O Programa Proger-rural é um programa para produtores com renda bruta anual até R\$ 500 mil. O limite de custeio é de R\$ 250 mil e o limite para investimento R\$ 200 mil por tomador no ano agrícola. A taxa de juros é de 6,25% ao ano.

O Crédito de Comercialização está autorizado pela Linha Especial de Crédito (LEC) para o Mel, disponível desde 2007, recentemente renovada através da Resolução nº 3.788 de 24/09/2009, válida até junho de 2010. São favorecidos os produtores rurais, cooperativas, beneficiadores e agroindústrias que processam ou industrializam o mel.

O preço de referência é de R\$ 3,10 por quilograma de mel, sendo que o limite de financiamento é de R\$ 170 mil para o produtor e de R\$ 20 milhões para as agroindústrias. O reembolso deve ser efetuado em até 180 dias, podendo ser estabelecidas amortizações intermediárias a critério do agente financeiro.

A concessão do crédito está condicionada à comprovação da aquisição da matéria-prima diretamente de produtores ou suas cooperativas, por preço não inferior ao de referência estabelecido. A LEC tem por objetivo oferecer recursos para carregamento de estoque para venda futura em melhores condições de preços, com taxa de juros de 6,75% ao ano. O financiamento pode ser contratado junto aos agentes financeiros, que operam com o crédito rural.

Atenciosamente,

João Antônio Fagundes Salomão - Coordenador-Geral para Pecuária e Culturas Permanentes

Propostas:

Possibilidade de financiamento regular para investimento com recursos obrigatórios (MCR 6.2), à taxa de juros de 6,75% a.a. , no montante de até R\$ 200 mil, somente para produtores (diretamente ou via repasse de cooperativas), pelo prazo mínimo de 2 anos e máximo de 12 anos (fixo) ou de 6 anos (semifixo) (MCR3-3-13). Essa alternativa nunca é muito lembrada, mas é mais uma opção para o produtor.

---

## **8 - Projeto do Mel de Ortigueira é caso de sucesso no AgroEx**

31º Seminário do Agronegócio para Exportação reuniu mais de 1,5 mil pessoas em Londrina; estratégias do agronegócio para exportação e ferramentas para exportar produtos agropecuários foram os temas do evento

Com o intuito de levar conhecimento sobre exportações, aos agentes do agronegócio brasileiro, a Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) promoveu em Londrina, norte do Paraná, na última sexta-feira, dia 5, o 31º Seminário do Agronegócio para Exportação (AgroEx).

A programação do AgroEx dividiu-se em dois momentos. No período da manhã, representantes do MAPA apresentaram painéis sobre as estratégias do agronegócio para exportação e, à tarde, foram debatidas ferramentas para exportar produtos agropecuários. Dos quatro casos de sucesso mostrados no AgroEx, dois são projetos apoiados pelo Sebrae/PR: o Programa Cafés Especiais do Norte do Paraná e o Projeto do Mel de Ortigueira.

A presidente da Associação de Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel), Ana Mozuski Kutz, iniciou a apresentação do caso de sucesso falando sobre a constituição de sua família e sua experiência no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ortigueira. “Iniciamos na apicultura em 1984, com 50 colmeias. Em 1987, expandimos o apiário e, em 1992, a fim de exportar a produção, construímos a primeira Unidade de Extração de Mel do Paraná nos padrões sanitários exigidos pelos órgãos competentes”, afirmou a presidente.

Ana Mozuski Kutz destacou que uma das mais importantes ações do Projeto de Mel de Ortigueira é o processo de identificação físico-química, sensorial e microbiológica do mel produzido em Ortigueira, uma parceria entre Sebrae/PR, Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti).

“O projeto vai permitir que os apicultores conheçam o produto produzido de maneira técnica. A caracterização dos atributos do mel produzido na região vai possibilitar identificar se um produto é do município de Ortigueira ou não. Tudo isso vai agregar mais valor ao nosso produto”, frisou Ana Mozuski Kutz.

Outra conquista para mais de 30 apicultores de Ortigueira é a obtenção do selo de mel orgânico, certificação que atende determinadas normas europeias. “A Apomel tem por meta a construção de pontos de venda para comercialização dos produtos e subprodutos do mel produzidos pelos associados. Outro objetivo é a constituição de uma cooperativa para facilitar o comércio interno e externo do mel”, adiantou a presidente da Associação. O consultor do Sebrae/PR em Ivaiporã, Fabrício Pires Bianchi, explica que fatores climáticos e de manejo têm reduzido a produção de mel em Ortigueira nos últimos anos e que a mudança dessa realidade é o objetivo de um programa de fomento à atividade iniciado no município neste ano.

“Fortes chuvas, granizo e pouca atenção com questões de melhoramento genético têm causado uma baixa na produção média por colmeia no município. Esses fatores são pontuais e o Programa de Fomento à Apicultura em Ortigueira está trabalhando essas questões para que a média de produção das colmeias salte de 25 ou 35 quilos para até 100 quilos. Além disso, há todo um esforço sendo feito para incentivar a melhoria dos subprodutos do mel. Estimamos que o investimento para o desenvolvimento da apicultura na localidade ultrapasse R\$ 1,3 milhão”, explicou o consultor.

Números - De acordo com a Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Paraná (Seab-PR), existem no Estado cerca de 20 mil apicultores. Em Ortigueira há cerca de 21 mil caixas de abelhas, 12 mil delas pertencem aos cerca de 60 associados da Apomel. Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Canadá e Japão são principais destinos da exportação do mel brasileiro.

O consumo de mel no Brasil é um dos mais baixos do mundo, chegando a quase 100 gramas por pessoa ao ano. O consumo de agrotóxicos no País, que é 120 gramas ao ano por pessoa, supera o de mel. Na Alemanha, por exemplo, o consumo de mel chega a 2,4 quilos por pessoa/ano.

O agronegócio brasileiro - Mais de 1,5 mil pessoas acompanharam o evento aberto pelo ministro da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, que destacou em seu discurso a importância do agronegócio para o País. “O Brasil é um dos mais eficientes produtores de alimentos de mundo. Um terço da economia brasileira gira em torno da agricultura e mais de 4 mil municípios nacionais dependem dessa atividade.

Exportamos alimentos para mais de 183 países e somos os maiores produtores mundiais de café (40% do mercado global); cana-de-açúcar (40% do mercado global); suco de laranja (80% do mercado global); carne de frango (40% do mercado global); carne bovina (20% do mercado global) e o segundo maior produtor mundial de soja”, frisou o ministro.

Durante o AgroEx, Stephanes abordou a problemática do domínio do mercado mundial de alguns produtos agrícolas, como o café, por exemplo, por poucos compradores. Analisando dados sobre o crescimento populacional, envelhecimento e áreas agricultáveis, o ministro, amparado por critérios da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), mostrou-se otimista em relação ao futuro do agronegócio brasileiro. “De acordo com a FAO, capacidade de produção, organização, agricultura aparelhada, tecnologia e disponibilidade de água são requisitos para que um País seja competitivo no agronegócio e o Brasil é um dos únicos do mundo que passa facilmente por esses critérios”, avaliou.

Na opinião do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, o aumento das exportações brasileiras depende da expansão das áreas agricultáveis na região do cerrado e em estados como Maranhão, Piauí, Bahia e Tocantins, investimentos em irrigação, em pesquisa científica, em defesa sanitária animal e vegetal, em comércio exterior, e, em infraestrutura logística, além da diminuição da dependência externa de fertilizantes e o respeito às questões ambientais.

Já para o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do MAPA, Célio Porto, o câmbio desfavorável, juros altos, falta de escala e regularidade de produção, baixa da tradição exportadora e os baixos investimentos em marketing para desenvolver e consolidar uma marca internacional para os alimentos brasileiros são outros entraves ao aumento das exportações nacionais. “Um caminho para a solução desses problemas é a organização política, organização da produção e a melhoria das formas de comercialização. O crescimento populacional mundial, o aumento da renda e as mudanças de hábitos alimentares são grandes oportunidades para o agronegócio”, explicou Célio Porto.

Londrina foi a primeira cidade a sediar o AgroEx em 2010. Desde 2006, foram promovidas 30 edições do Seminário, reunindo mais de 10 mil participantes.

Fonte: <http://www.jornaluniao.com.br/noticias.php?noticia=NTgxOQ==E> - 08/03/2010 – Enviado por: Atila Santos da Paz Rosa - Assessor Executivo - Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Governo Municipal de Ortigueira - Fone: 42 32772395 - T. Celular: 42 9973.2640.

---

## **9 - Diminuição dos enxames de abelhas observada na Europa e na América do Norte preocupa cientistas**

Marinella Castro - Sem a presença desses insetos no mundo, o futuro da humanidade estaria seriamente ameaçado

Belo Horizonte - O que aconteceria com o mundo se as abelhas e as formigas desaparecessem da Terra ? A pergunta começou a preocupar cientistas quando apicultores da América do Norte e da Europa notaram uma queda acentuada dos enxames. O receio tem justificativa. Esses insetos

garantem a diversidade e o equilíbrio do ecossistema. São tão importantes que, se fossem extintos, a humanidade certamente seguiria o mesmo caminho em um prazo bastante curto, algo em torno de cinco anos.

Cerca de 80% do alimento consumido pela humanidade são polinizados pelas abelhas, que carregam os grãos de pólen, promovendo a fecundação das plantas. “Se as abelhas desaparecerem, nós vamos passar fome”, explica a bióloga e pesquisadora da Embrapa do Semiárido Márcia Ribeiro. A redução das colmeias é causada por um processo de desorientação das abelhas que, ao sair para coletar o pólen e o néctar, não conseguem retornar ao enxame.

As causas ainda não foram desvendadas pela ciência e podem estar relacionadas aos mais diversos fatores, da mudança climática e disseminação de antenas celulares até o excesso de agrotóxicos ou uma infecção por vírus que estaria afetando os insetos. “A causa pode estar relacionada a um conjunto de fatores”, aponta a pesquisadora.

No Brasil, não se sabe o quanto as alterações no meio ambiente já afetaram as abelhas, embora já tenha sido notada alguma redução dos animais no Nordeste, no Rio Grande do Sul e também em São Paulo. O desaparecimento de espécies do cerrado, por exemplo, também é de certa forma associado ao desmatamento, que eliminou os enxames e a possibilidade de polinização ou de reprodução de flores e árvores.

No mundo, são mais de 20 mil espécies de abelhas. No país, as mais comuns são as sociais, que vivem em colônias. As espécies brasileiras levam uma vantagem em relação às europeias. O professor e pesquisador dos cursos de mestrado e doutorado da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Alfredo Goicochea Huertas, explica que as abelhas brasileiras são insetos híbridos, resultantes do cruzamento natural de espécies europeias e africanas, o que deu origem a um inseto resistente, chamado pelos especialistas de abelha africanizada. Eficientes na produção de mel, própolis e geleia real, elas são mais resistentes a agrotóxicos e imunes a diversos tipos de bactérias e outros inimigos naturais, como os ácaros. “O ácaro varroa, por exemplo, enfraquece as abelhas europeias, mas não afeta as africanizadas”, compara Huertas.

Colapso - O desaparecimento dos enxames, chamado pelos especialistas de colapso das abelhas, mexe em uma estrutura perfeita e, por isso, assusta os pesquisadores. Desorientados, os insetos não retornam ao enxame, alterando um comportamento observado por séculos. As abelhas são insetos sociais que trabalham pela sobrevivência da espécie, e o único momento em que não retornam para o grupo é quando voam para morrer. “Elas já foram faxineiras e sabem o quanto é difícil limpar a casa”, brinca Huerta.

Apesar de muitas espécies de formiga já terem sido extintas, insetos não estão desaparecendo. O professor, que trabalha no melhoramento genético das espécies, explica que as abelhas vivem em organizações que chegam a ter 100 mil operários, 400 zangões(1) e uma rainha. A organização exemplar é mantida pelo hormônio de coerção liberado pela rainha, que chega a pesar 200mg, mais que o dobro de uma operária.

Esses insetos vivem cerca de 55 dias e trabalham sem descanso. Do primeiro ao quinto dia de vida, são responsáveis pela limpeza da colmeia e, por isso, são chamados de faxineiras. Do quinto ao décimo dia, produzem a geleia real em grande quantidade para alimentar as larvas e a rainha. Nessa fase, as abelhas são denominadas nutrizas ou babás.

Do décimo ao décimo oitavo dia, produzem a cera para a construção dos favos — é quando se

tornam engenheiras ou construtoras. Do décimo oitavo ao vigésimo fazem a vigia da colmeia e, depois disso, passam a sair para coletar o nectar e o pólen, sempre retornando para a colmeia. É esse ciclo, tão bem organizado e repetido há muito tempo, que está sendo rompido, para espanto dos cientistas.

1 – Climatizador - O professor Alfredo Huertas desmitifica a ideia de que os zangões não possuem uma função importante dentro da colmeia. Eles são responsáveis por manter a temperatura do lugar equilibrada, batendo suas asas. “Funcionam como um climatizador, refrescando ou aquecendo o ambiente”, diz o especialista.

O valor das formigas - Assim como as abelhas, as formigas também desempenham função importante na garantia da sobrevivência do ecossistema. As cerca de 3,6 mil espécies descritas na América do Sul e Central também participam do processo de polinização, realizam a dispersão da flora, além de servirem de alimento para diversos organismos.

Estima-se que 50% da biomassa de uma floresta tropical seja formada por formigas, vespas, abelhas e cupins. As formigas são responsáveis pela dispersão de diversas plantas e, da mesma forma que as abelhas, realizam a polinização, além de realizarem a ciclagem de nutrientes, ou seja, se alimentam de plantas que se transformam em matéria orgânica para outros animais. Como são milhares de espécies, o desaparecimento de grande parte delas poderia anunciar uma catástrofe ambiental, pela importância desses insetos no equilíbrio do ecossistema.

Funções - As formigas também se dividem em castas com a distribuição de funções. O entomólogo e professor da PUC-Minas Henrique Paprocki compara o formigueiro a uma organização perfeita. “É como se cada formiga fosse uma célula de um grande organismo.”

Ele explica que as espécies estão envolvidas com tipos diferentes de atividades, sendo mais ou menos resistentes. Existem desde as formigas que cortam as folhagens até aquelas que se alimentam de madeira. E há aquelas que se adaptaram ao ambiente urbano, mesmo não sendo bem-vindas nas cidades. Paprocki explica que a catástrofe que atingiu as abelhas não chegou às formigas, que, pela diversidade, estão menos expostas ao risco de uma destruição em massa.

Fonte: Correio Braziliense Online - Brasília/DF - Ciência e Saúde - 10/03/2010 - 07:00:00<http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ZKMsQPHpnEwNY34mpVdiPg>

---

## **10 - Apicultores do interior do Paraná tentam ampliar mercado de mel**

Katia Baggio - Ortigueira (PR) - Os produtores do pequeno município de Ortigueira, no Paraná, estão trabalhando para ampliar o mercado de mel, uma de suas principais atividades agrícolas. O produto colocou a cidade no topo do ranking nacional de produção durante quatro anos. Muitos estão bastante especializados e já exportam mel de Ortigueira para a Europa.

Das florestas ou dos pomares, o mel de três mil caixas vai para a propriedade da família Kutz, em Ortigueira. Aqui, o pai Leonides e filho Kleber “abrem” os favos com uma faca, para facilitar a extração. Os favos são colocados em uma centrífuga, que leva apenas alguns minutos para retirar todo o produto. Cada favo sai branquinho e vazio, pronto para voltar para a floresta e ser novamente preenchido pelas abelhas com mais mel. Os Kutz investiram mais de R\$ 300 mil nas instalações, visando o mercado de exportação.

Com toda a estrutura aprovada pelo Ministério da Agricultura e por órgãos internacionais, há um

ano eles exportam mel de 20 floradas diferentes, como eucalipto, capixinguí, assa peixe e silvestre. De 2004 a 2007, Ortigueira, com apenas 24 mil habitantes, foi o primeiro produtor individual de mel do Brasil. Perdeu o posto por conta do clima, mas não perdeu a qualidade. O município responde por 6% da produção do Paraná e exporta para a União Européia. A esposa de Leonides, Ana Mozuski Kutz, preside a Associação de Produtores de Mel de Ortigueira, que tem 50 filiados. Eles participam de um programa implantado na cidade pelo Sebrae, Emater, Senar e prefeitura para capacitar os produtores. A ideia é melhorar o preço, assumindo as vendas.

O quilo do mel atualmente é vendido por R\$ 4,50, mas pode chegar ao dobro. O que a gente espera de melhora para a apicultura para o município de Ortigueira, que existe há 35 anos, é a gente “sair fora” do atravessador, o próprio produtor exportar, vender o seu mel. Para outras empresas, mas desde que seja o apicultor, para agregar preço porque o entreposto fica com a maior parte, ele ganha em cima do produtor — disse Ana.

O Brasil ocupa o 11º lugar em produção mundial de mel, mas é o quinto maior exportador. Os Kutz, que viviam da agricultura, passaram a ter no mel sua principal receita. Para o Sebrae, a qualificação determina a conquista do mercado externo, mas também ajuda a garantir preço melhor aqui mesmo no Brasil. Esse valor que é pago pelo mercado internacional é interessante porque é vendido a granel, é ótimo.

Porém, o potencial que existe em termos de mercado interno é muito bom. Existem redes de mercados, ou seja, para lojas que comercializam produtos apícolas, o valor que é pago em bisnagas de 280, 290 gramas de mel é em, torno de R\$ 8 ou R\$ 9 no mercado. Se for comparar essa questão do fracionado com o granel vale a pena um estudo mais especializado e o Sebrae pode auxiliar o apicultor para fazer essa comparação e identificar como investir melhor nesse produto que ele está comercializando — disse o consultor do Sebrae Fabrício Bianchi.

Fonte: Canal Rural - Porto Alegre/RS - NOTÍCIAS - 10/03/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=Twr0JJNURjgNY34mpVdiPg->

---

## **11 - 20 de março: V ENCONTRO PARANAENSE de APICULTURA.**

Data: 20/03/2010 (Sábado) - Local: Universidade Estadual de Maringá (UEM) - BLOCO B 33 INTEGRAÇÃO - PDE.

Atenção: O CURSO DE GEOREFERENCIAMENTO será no Laboratório de Informática - Departamento de Administração - BLOCO E34 - SALA 01. Vejam site ([www.dzo.uem.br/vepa2010](http://www.dzo.uem.br/vepa2010)), que tem todos os dados, inclusive mapa do local

Durante o V EPA, também acontecerá: I Curso de Georreferenciamento Apícola do Paraná - CBA - PNCEO; I Simpósio Estadual de Polinização; I Forum Regional Sul de Apicultura e 1ª Mostra Técnico-Científica e de inovações apícolas.

Informações: Profª Lucimar Pontara Peres - [lucimarbee1@yahoo.com.br](mailto:lucimarbee1@yahoo.com.br) - 44 - 9967.1033 - 8936.8967 - 3011.4919 - 3261.4919

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------